

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITALS
RESULTADOS DE JUNHO DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE JUNHO DE 2026



8 de julho de 2026

São Paulo, 08 de julho de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em junho, custo da cesta aumenta em 17 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

Em junho, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 17 capitais brasileiras e diminuiu em outras 10, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre maio e junho de 2026, os aumentos mais importantes ocorreram em Boa Vista (3,28%), Palmas (3,01%), Rio Branco (2,20%) e Porto Alegre (2,18%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 965,47), seguida por Cuiabá (R\$ 937,93), Rio de Janeiro (R\$ 920,94) e Florianópolis (R\$ 918,42). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 630,40), São Luís (R\$ 654,73), Maceió (R\$ 671,41) e Natal (R\$ 686,07).

Na comparação dos valores da cesta em 12 meses, ou seja, entre junho de 2025 e junho de 2026, houve aumento em 26 capitais. As altas mais expressivas foram registradas em Cuiabá (14,71%), Aracaju (13,12%) e Belo Horizonte (12,52%). Em São Luís, a cesta ficou praticamente estável (-0,09%).

Nos primeiros seis meses de 2026, todas as cidades registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 4,02%, em São Luís, e 21,48%, em Fortaleza.

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em

junho de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 8.110,92** ou 5 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em maio, o valor necessário era de R\$ 7.999,44 e correspondeu a 4,93 vezes o piso nacional. Em junho de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.416,07 ou 4,89 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Junho de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	965,47	1,39	64,39	131h02m	14,13	9,37
Cuiabá	937,93	1,34	62,55	127h17m	18,53	14,71
Rio de Janeiro	920,94	0,71	61,42	124h59m	16,27	9,21
Florianópolis	918,42	0,55	61,25	124h39m	14,62	5,83
Porto Alegre	889,58	2,18	59,33	120h44m	13,44	7,00
Campo Grande	846,06	0,58	56,43	114h50m	9,04	6,69
Vitória	843,99	0,12	56,29	114h33m	16,06	7,87
Curitiba	842,76	-0,04	56,21	114h23m	14,21	6,70
Belo Horizonte	826,72	0,09	55,14	112h12m	14,30	12,52
Fortaleza	822,43	-0,32	54,85	111h37m	21,48	11,88
Goiânia	821,22	-0,54	54,77	111h27m	13,12	10,34
Brasília	800,85	-0,15	53,41	108h41m	12,13	3,56
Palmas	790,23	3,01	52,70	107h15m	16,62	10,16
Belém	759,41	0,55	50,65	103h04m	13,93	7,10
Boa Vista	753,09	3,28	50,23	102h13m	15,48	5,00
Teresina	737,56	0,63	49,19	100h06m	14,33	9,69
Manaus	732,90	0,64	48,88	99h28m	18,13	8,54
Macapá	717,46	0,10	47,85	97h22m	10,18	7,87
Rio Branco	704,28	2,20	46,97	95h35m	12,49	9,98
Recife	700,56	-3,62	46,72	95h05m	17,52	9,87
Porto Velho	698,01	1,18	46,55	94h44m	17,91	9,78
Salvador	696,22	-1,56	46,43	94h29m	14,61	11,60
João Pessoa	689,95	-3,97	46,01	93h38m	15,44	8,46
Natal	686,07	-3,48	45,76	93h07m	14,89	7,71
Maceió	671,41	-3,61	44,78	91h07m	13,86	10,24
São Luís	654,73	0,55	43,67	88h52m	4,02	-0,09
Aracaju	630,40	-3,42	42,04	85h34m	16,85	13,12

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em junho de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 105 horas e 51 minutos, maior do que o registrado em maio, quando ficou em 105 horas e 50 minutos. Já em junho de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, a jornada média foi de 104 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em junho de 2026, 52,02% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em maio, 52,01% da renda líquida. Em junho de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, o percentual médio ficou em 51,13%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta¹

O preço do **café em pó** caiu 25 cidades pesquisadas, com variações entre -4,82%, em Goiânia, e -0,39%, em Campo Grande. As altas ocorreram em Macapá (5,37%) e Natal (0,05%). Em 12 meses, o preço do café diminuiu em 25 capitais, com destaque para Rio de Janeiro (-23,82%) e Brasília (-23,36%). As quedas se devem ao avanço da colheita da safra 2026/2027.

Entre maio e junho de 2026, apenas Macapá (5,98%) registrou aumento no preço do **açúcar**. Em outras 25 capitais, houve redução do valor médio, com destaque para Rio de Janeiro (-7,16%), Porto Alegre (-4,93%) e João Pessoa (-4,27%). O preço ficou estável em Palmas. Em 12 meses, o preço caiu em todas as capitais, com variações entre -34,36%, em Belém, e -2,66%, em São Luís. O avanço da colheita de cana-de-açúcar na região Centro-Sul elevou a oferta e diminuiu os preços no varejo.

O preço do **óleo de soja** ficou menor em 24 cidades, com variações entre -5,43%, em Recife, e -0,35%, em Maceió. Em Macapá, o preço médio não variou, enquanto Aracaju (1,12%) e Manaus (0,65%) registraram altas. No acumulado de 12 meses, o valor médio do produto caiu em 16 capitais, principalmente em Florianópolis (-8,85%) e Manaus (-7,45%). As altas variaram entre 0,13%, no Rio de Janeiro, e 19,53%, em São Luís. A maior oferta do óleo e a demanda por biocombustível abaixo do que se esperava reduziram o preço do óleo de soja no varejo.

O valor médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em seis cidades. A maior alta ocorreu em Porto Alegre (13,86%). Os preços tiveram queda em outras cinco capitais, com destaque para Belo Horizonte (-7,74%). No acumulado de 12 meses, o valor da batata aumentou em todas as capitais, com percentuais entre 35,72%, em São Paulo, e 79,49%, em Vitória. À medida que a colheita avançou, abastecendo o mercado ao longo do mês, os preços do tubérculo foram diminuindo em algumas capitais.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do **tomate** aumentou em 13 cidades. As maiores altas foram verificadas em Palmas (9,87%) e Porto Alegre (9,64%). As outras 14 capitais apresentaram queda, com destaque para as variações no Nordeste: João Pessoa (-25,83%), Recife (-22,86%), Maceió (-21,24%), Natal (-20,21%) e Aracaju (-19,33%). No acumulado de 12 meses, apenas São Luís (-15,09%) registrou taxa negativa. Nas demais capitais, houve aumento, com destaque para os percentuais de Aracaju (57,45%), Maceió (48,56%) e Salvador (42,05%). Se, por um lado, a maturação mais lenta do fruto devido ao frio reduziu a oferta, por outro, os altos preços do varejo fizeram cair a demanda, o que explica o comportamento diverso entre as capitais do país.

O preço médio do **arroz agulhinha** subiu em 14 cidades, com destaque para as variações em Macapá (5,08%) e Rio Branco (5,01%), e diminuiu em outras 10. As principais quedas foram as de Belo Horizonte (-3,51%), Palmas (-3,40%) e Salvador (-3,08%). Em Porto Alegre, João Pessoa e Teresina, o preço médio não se alterou. No acumulado de 12 meses, apenas Porto Velho (3,45%) apresentou taxa positiva. Nas demais capitais, houve diminuição do valor médio, com destaque para Boa Vista (-27,09%), Natal (-22,18%) e Curitiba (-21,47%). A maior oferta, com o fim da colheita explicou a queda do preço do grão. Em contrapartida, as exportações cresceram, estimuladas pelo câmbio e maior demanda externa.

O preço do **leite integral** subiu em 16 cidades. As maiores altas ocorreram em São Luís (5,39%), Boa Vista (5,17%) e Maceió (4,27%). Em outras 10 capitais, houve queda nos valores médios, com destaque para Campo Grande (-3,17%). Em São Paulo, o preço médio não variou. Em 12 meses, o preço do leite integral aumentou em 22 capitais. As variações mais elevadas ocorreram em Salvador (9,44%) e Teresina (8,80%). Em algumas capitais, o movimento de queda dos preços dos derivados de leite começou a ganhar força, devido à maior oferta.

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em 19 cidades, com variações entre 0,06%, em Vitória, e 3,10%, em Boa Vista. Em oito capitais, o valor recuou, com destaque para Macapá (-2,27%) e Recife (-2,00%). Em 12 meses, o preço da carne bovina de primeira aumentou em todos os municípios pesquisados, com percentuais entre 1,15%, em Macapá, e 17,92%, em Rio Branco. O comportamento diferenciado pode ser explicado pelos altos volumes de carne exportados e pela pouca oferta do produto, mas, internamente, o consumo enfraquecido puxou o preço do varejo para baixo em algumas cidades.

O preço médio do quilo do **feijão** aumentou em todas as capitais do Brasil, entre maio e junho de 2026. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou alta, que ficou entre 3,78%, no Rio de Janeiro, e

12,22%, em Vitória. Em 12 meses, quase todas as cidades acumularam aumento: Vitória (13,85%), Curitiba (7,81%), Porto Alegre (7,52%) e Rio de Janeiro (7,30%). Apenas Florianópolis (-2,18%) apresentou redução no valor médio. O tipo carioca, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, registrou alta de preço em todas as capitais, com percentuais que oscilaram entre 2,10%, em Belo Horizonte, e 18,92%, em Manaus. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram percentuais positivos, variando entre 10,80%, em São Luís, e 70,95%, em Goiânia. As valorizações do produto têm sido sustentadas pela redução da área cultivada e pelas adversidades climáticas que afetaram a primeira e a segunda safras.

Aracaju

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou queda de -3,42% em relação a maio e ficou em R\$ 630,40. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 13,12%. Em 2026, a cesta registra alta de 16,85%.

Entre maio e junho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-19,33%), café em pó (-2,12%), arroz agulhinha (-1,99%), banana (-1,92%), açúcar cristal (-1,41%) e carne bovina de primeira (-0,69%). Os outros seis alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (8,39%), óleo de soja (1,12%), farinha de mandioca (0,89%), manteiga (0,76%), pão francês (0,41%) e leite integral (0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: tomate (57,45%), feijão carioca (47,95%), carne bovina de primeira (11,09%), leite integral (8,09%), banana (6,95%), pão francês (4,30%), farinha de mandioca (3,03%) e óleo de soja (0,49%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-18,91%), açúcar cristal (-12,75%), café em pó (-6,01%) e manteiga (-3,82%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (132,57%), feijão carioca (48,58%), banana (12,09%), leite integral (10,37%), carne bovina de primeira (5,93%), farinha de mandioca (3,19%) e pão francês (2,23%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-9,15%), arroz agulhinha (-6,63%), café em pó (-4,47%), açúcar cristal (-4,38%) e manteiga (-0,88%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 85 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 35 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 80 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 42,04% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 43,53% da renda líquida e, em junho de 2025, a 39,69%.

Belém

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 0,55% em relação a maio e ficou em R\$ 759,41. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 7,10%. Em 2026, registra alta de 13,93%.

Entre maio e junho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (6,01%), arroz agulhinha (2,96%), leite integral (2,14%), tomate (1,30%), carne bovina de primeira (0,36%) e pão francês (0,35%). Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-2,16%), banana (-1,62%), café em pó (-1,40%), manteiga (-1,25%), óleo de soja (-0,92%) e farinha de mandioca (-0,36%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (64,34%), tomate (28,09%), banana (11,06%), carne bovina de primeira (9,60%) e óleo de soja (1,41%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-34,36%), farinha de mandioca (-22,84%), arroz agulhinha (-15,74%), café em pó (-14,17%), manteiga (-5,56%), leite integral (-3,67%) e pão francês (-0,88%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (71,49%), feijão carioca (66,73%), banana (7,64%), carne bovina de primeira (7,05%), arroz agulhinha (6,10%), leite integral (3,57%), pão francês (1,68%) e manteiga (0,70%). Os seguintes itens registraram queda de preço: farinha de mandioca (-21,24%), óleo de soja (-13,38%), café em pó (-6,54%) e açúcar cristal (-6,44%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 103 horas e 04 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 30 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 102 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 50,65% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 50,37% da renda líquida e, em junho de 2025, a 50,50%.

Belo Horizonte

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou alta de 0,09% em relação a maio e ficou em R\$ 826,72. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 12,52%. Em 2026, registra alta de 14,30%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,02%), feijão carioca (2,10%), manteiga (2,02%), banana (1,89%) e carne bovina de primeira (0,50%). Os outros oito alimentos apresentaram queda de preço: batata (-7,74%), óleo de soja (-4,90%), açúcar cristal (-4,07%), café em pó (-3,88%), arroz agulhinha (-3,51%), farinha de trigo (-2,90%), leite integral (-0,63%) e pão francês (-0,10%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (61,50%), feijão carioca (55,46%), tomate (29,73%), banana (12,52%), carne bovina de primeira (11,22%), pão francês (7,00%) e leite integral (5,36%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-22,58%), açúcar cristal (-21,17%), arroz agulhinha (-16,03%), farinha de trigo (-5,83%), manteiga (-5,68%) e óleo de soja (-0,42%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (107,30%), batata (79,76%), feijão carioca (54,78%), leite integral (12,93%), manteiga (11,30%), carne bovina de primeira (4,91%) e pão francês (4,22%). Os seguintes itens registraram queda de preço: banana (-16,54%), café em pó (-11,48%), óleo de soja (-11,36%), açúcar cristal (-9,58%), arroz agulhinha (-2,44%) e farinha de trigo (-2,24%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 12 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 06 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 106 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 55,14% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 55,09% da renda líquida e, em junho de 2025, a 52,33%.

Boa Vista

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou alta de 3,28% em relação a maio e ficou em R\$ 753,09. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 5,00%. Em 2026, registra alta de 15,48%.

Entre maio e junho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: manteiga (8,78%), farinha de mandioca (8,19%), feijão carioca (7,82%), leite integral (5,17%), tomate (5,02%) e carne bovina de primeira (3,10%). Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-1,73%), pão francês (-1,45%), açúcar cristal (-1,08%), banana (-0,83%), arroz agulhinha (-0,68%) e óleo de soja (-0,38%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: feijão carioca (26,55%), tomate (19,50%) e carne bovina de primeira (11,53%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-27,09%), farinha de mandioca (-18,14%), açúcar cristal (-11,78%), banana (-5,85%), óleo de soja (-3,79%), manteiga (-3,59%), café em pó (-3,17%), pão francês (-1,27%) e leite integral (-0,37%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (60,50%), feijão carioca (26,38%), banana (16,41%), carne bovina de primeira (8,06%), leite integral (7,68%), manteiga (3,68%) e açúcar cristal (0,27%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-11,67%), arroz agulhinha (-6,03%), café em pó (-4,21%), farinha de mandioca (-2,84%) e pão francês (-0,91%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 102 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 58 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 103 horas e 57 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 50,23% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 48,63% da renda líquida e, em junho de 2025, a 51,08%.

Brasília

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -0,15% em relação a maio e ficou em R\$ 800,85. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 3,56%. Em 2026, registra alta de 12,13%.

Entre maio e junho de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: manteiga (-3,70%), óleo de soja (-3,59%), café em pó (-3,23%), batata (-2,98%), tomate (-1,21%), banana (-1,05%), pão francês (-0,68%) e açúcar cristal (-0,33%). Os outros cinco alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (9,75%), farinha de trigo (1,09%), carne bovina de primeira (0,64%), leite integral (0,31%) e arroz agulhinha (0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (55,57%), feijão carioca (54,39%), tomate (4,36%), leite integral (1,58%), banana (1,43%), carne bovina de primeira (1,17%) e pão francês (0,96%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-23,36%), açúcar cristal (-20,63%), arroz agulhinha (-15,96%), farinha de trigo (-9,77%), óleo de soja (-7,42%) e manteiga (-7,39%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: batata (107,43%), tomate (70,02%), feijão carioca (64,80%), leite integral (12,06%), arroz agulhinha (7,86%), pão francês (3,34%) e carne bovina de primeira (2,66%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-13,17%), banana (-12,18%), café em pó (-10,93%), açúcar cristal (-5,59%), farinha de trigo (-4,55%) e manteiga (-0,54%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 52 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 112 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 53,41% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 53,49% da renda líquida e, em junho de 2025, a 55,08%.

Campo Grande

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou alta de 0,58% em relação a maio e ficou em R\$ 846,06. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 6,69%. Em 2026, registra alta de 9,04%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (10,88%), banana (3,27%), feijão carioca (2,71%), tomate (2,21%) e pão francês (1,34%). Os outros oito alimentos apresentaram queda de preço: leite integral (-3,17%), óleo de soja (-3,01%), arroz agulhinha (-2,20%), carne bovina de primeira (-1,46%), farinha de trigo (-1,15%), açúcar cristal (-0,97%), manteiga (-0,78%) e café em pó (-0,39%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (48,84%), batata (45,28%), tomate (24,66%), carne bovina de primeira (5,93%), pão francês (3,41%) e óleo de soja (0,43%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-24,88%), arroz agulhinha (-18,20%), café em pó (-15,30%), farinha de trigo (-4,86%), banana (-3,92%), leite integral (-1,36%) e manteiga (-0,86%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, seis produtos registraram alta: batata (99,75%), tomate (96,90%), feijão carioca (51,03%), carne bovina de primeira (1,26%), leite integral (0,87%) e pão francês (0,78%). O preço de arroz agulhinha manteve-se estável. Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar cristal (-14,33%), banana (-12,10%), café em pó (-11,93%), óleo de soja (-11,83%), farinha de trigo (-6,91%) e manteiga (-1,96%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 10 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 114 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 56,43% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 56,10% da renda líquida e, em junho de 2025, a 56,48%.

Cuiabá

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 1,34% em relação a maio. O custo foi de R\$ 937,93, a segunda cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 14,71%. Em 2026, registra alta de 18,53%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (11,32%), batata (10,04%), tomate (2,19%), pão francês (1,32%) e carne bovina de primeira (0,32%). Os outros oito alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,14%), manteiga (-2,10%), farinha de trigo (-1,11%), arroz agulhinha (-0,91%), óleo de soja (-0,81%), leite integral (-0,59%), açúcar cristal (-0,34%) e banana (-0,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (67,55%), feijão carioca (47,45%), tomate (41,35%), banana (19,21%), carne bovina de primeira (13,63%), pão francês (6,06%) e leite integral (1,04%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,98%), café em pó (-14,07%), manteiga (-12,43%), farinha de trigo (-10,98%), arroz agulhinha (-6,24%) e óleo de soja (-1,07%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (161,01%), batata (95,63%), feijão carioca (50,93%), arroz agulhinha (13,54%), leite integral (13,02%), carne bovina de primeira (10,91%) e pão francês (3,36%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-11,63%), café em pó (-10,73%), banana (-10,57%), açúcar cristal (-9,66%), manteiga (-7,09%) e farinha de trigo (-4,50%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 127 horas e 17 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 125 horas e 37 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 118 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 62,55% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 61,72% da renda líquida e, em junho de 2025, a 58,23%.

Curitiba

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -0,04% em relação a maio e ficou em R\$ 842,76. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 6,70%. Em 2026, registra alta de 14,21%.

Entre maio e junho de 2026, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: café em pó (-3,63%), óleo de soja (-2,64%), banana (-2,04%), açúcar refinado (-1,96%), pão francês (-0,97%), tomate (-0,68%) e manteiga (-0,42%). Os outros seis alimentos apresentaram elevação de preço: feijão preto (9,06%), farinha de trigo (3,00%), arroz agulhinha (1,05%), leite integral (0,79%), batata (0,74%) e carne bovina de primeira (0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (42,04%), tomate (19,73%), carne bovina de primeira (8,06%), feijão preto (7,81%), banana (4,78%), leite integral (3,74%) e pão francês (2,78%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,47%), café em pó (-20,11%), açúcar refinado (-10,71%), óleo de soja (-4,36%), manteiga (-3,32%) e farinha de trigo (-1,67%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (121,48%), batata (117,77%), feijão preto (23,31%), leite integral (18,59%), carne bovina de primeira (7,41%), pão francês (2,46%) e manteiga (1,00%). Os seguintes itens registraram queda de preço: banana (-15,53%), café em pó (-14,32%), óleo de soja (-12,47%), açúcar refinado (-10,91%), farinha de trigo (-2,83%) e arroz agulhinha (-1,29%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 26 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 114 horas e 28 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 56,21% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 56,23% da renda líquida e, em junho de 2025, a 56,25%.

Florianópolis

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou alta de 0,55% em relação a maio e ficou em R\$ 918,42. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 5,83%. Em 2026, registra alta de 14,62%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão preto (9,79%), carne bovina de primeira (1,79%), arroz agulhinha (1,57%), batata (1,04%) e pão francês (0,62%). Os outros oito alimentos apresentaram queda de preço: farinha de trigo (-3,36%), café em pó (-3,35%), banana (-2,71%), manteiga (-2,41%), açúcar refinado (-1,51%), óleo de soja (-1,00%), tomate (-0,57%) e leite integral (-0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: batata (56,02%), tomate (20,55%), banana (9,13%), pão francês (7,85%), carne bovina de primeira (5,64%) e leite integral (2,98%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-20,76%), café em pó (-19,89%), açúcar refinado (-19,72%), farinha de trigo (-11,48%), manteiga (-9,61%), óleo de soja (-8,85%) e feijão preto (-2,18%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (139,22%), batata (119,91%), feijão preto (27,70%), leite integral (14,76%), carne bovina de primeira (5,04%), pão francês (4,36%) e arroz agulhinha (2,98%). Os seguintes itens registraram queda de preço: café em pó (-12,08%), óleo de soja (-9,47%), açúcar refinado (-7,51%), banana (-7,26%), manteiga (-2,48%) e farinha de trigo (-1,82%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 39 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 123 horas e 58 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 125 horas e 46 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 61,25% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 60,92% da renda líquida e, em junho de 2025, a 61,80%.

Fortaleza

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou queda de -0,32% em relação a maio e ficou em R\$ 822,43. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 11,88%. Em 2026, registra alta de 21,48%.

Entre maio e junho de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-4,74%), café em pó (-3,37%), tomate (-3,34%), óleo de soja (-2,37%), arroz agulhinha (-1,19%), farinha de mandioca (-1,13%) e açúcar cristal (-1,09%). Os outros cinco alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (9,23%), pão francês (1,52%), leite integral (1,04%), carne bovina de primeira (0,54%) e manteiga (0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (46,59%), tomate (41,04%), carne bovina de primeira (13,56%), pão francês (4,22%), leite integral (2,88%) e farinha de mandioca (0,96%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-18,33%), açúcar cristal (-13,78%), café em pó (-13,37%), manteiga (-1,87%), banana (-1,14%) e óleo de soja (-0,58%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (138,35%), feijão carioca (57,05%), carne bovina de primeira (11,53%), farinha de mandioca (11,18%), pão francês (6,23%), banana (2,98%), leite integral (2,88%) e manteiga (0,01%). O preço de arroz agulhinha manteve-se estável. Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-8,57%), café em pó (-8,11%) e açúcar cristal (-7,16%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 111 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 59 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 106 horas e 32 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 54,85% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 55,03% da renda líquida e, em junho de 2025, a 52,35%.

Goiânia

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de -0,54% em relação a maio e ficou em R\$ 821,22. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 10,34%. Em 2026, registra alta de 13,12%.

Entre maio e junho de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: batata (-7,17%), tomate (-4,82%), café em pó (-4,82%), banana (-1,77%), arroz agulhinha (-1,11%), pão francês (-0,68%), óleo de soja (-0,40%) e açúcar cristal (-0,31%). Farinha de trigo manteve-se estável. Os outros quatro alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (13,07%), manteiga (0,51%), carne bovina de primeira (0,49%) e leite integral (0,15%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão carioca (70,95%), batata (50,25%), tomate (19,98%), carne bovina de primeira (9,01%), banana (8,17%), leite integral (6,96%), farinha de trigo (4,05%) e pão francês (2,65%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,74%), café em pó (-14,99%), arroz agulhinha (-13,62%), manteiga (-3,63%) e óleo de soja (-0,27%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, nove produtos registraram alta: feijão carioca (77,55%), batata (72,92%), tomate (62,79%), leite integral (12,85%), arroz agulhinha (6,99%), manteiga (5,69%), carne bovina de primeira (5,53%), farinha de trigo (2,52%) e pão francês (2,20%). Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar cristal (-12,20%), banana (-9,49%), café em pó (-7,10%) e óleo de soja (-7,03%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 111 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 04 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 107 horas e 52 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 54,77% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 55,07% da renda líquida e, em junho de 2025, a 53,01%.

João Pessoa

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou queda de -3,97% em relação a maio e ficou em R\$ 689,95. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 8,46%. Em 2026, registra alta de 15,44%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-25,83%), açúcar cristal (-4,27%), óleo de soja (-3,11%), manteiga (-2,32%) e café em pó (-1,98%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros seis alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (10,07%), banana (3,49%), farinha de mandioca (2,01%), pão francês (0,76%), leite integral (0,72%) e carne bovina de primeira (0,54%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: feijão carioca (46,12%), tomate (27,69%), carne bovina de primeira (8,29%), farinha de mandioca (5,50%), leite integral (4,79%), manteiga (4,11%), pão francês (3,49%), óleo de soja (1,92%) e banana (1,71%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-19,62%), arroz agulhinha (-19,00%) e café em pó (-17,76%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (78,06%), feijão carioca (48,71%), banana (19,32%), carne bovina de primeira (8,00%), farinha de mandioca (7,58%), leite integral (5,58%), pão francês (4,64%), manteiga (4,09%) e arroz agulhinha (1,15%). Os seguintes itens registraram queda de preço: café em pó (-10,60%), açúcar cristal (-9,92%) e óleo de soja (-8,32%).

Em junho de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 31 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 92 horas e 12 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 46,01% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 47,92% da renda líquida e, em junho de 2025, a 45,31%.

Macapá

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 0,10% em relação a maio e ficou em R\$ 717,46. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 7,87%. Em 2026, registra alta de 10,18%.

Entre maio e junho de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: açúcar cristal (5,98%), café em pó (5,37%), arroz agulhinha (5,08%), feijão carioca (4,38%), farinha de mandioca (2,93%), manteiga (1,59%), tomate (0,55%) e banana (0,50%). Óleo de soja manteve-se estável. Os outros três alimentos apresentaram queda de preço: carne bovina de primeira (-2,27%), leite integral (-1,58%) e pão francês (-0,79%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (58,49%), tomate (22,12%), farinha de mandioca (18,02%), pão francês (11,90%), banana (9,04%), café em pó (7,62%), óleo de soja (2,67%) e carne bovina de primeira (1,15%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-22,01%), arroz agulhinha (-15,14%), manteiga (-7,79%) e leite integral (-0,37%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: feijão carioca (56,30%), tomate (38,17%), farinha de mandioca (13,51%), manteiga (5,47%), leite integral (4,79%), carne bovina de primeira (4,02%), banana (3,09%) e pão francês (3,09%). Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar cristal (-20,85%), óleo de soja (-17,38%), arroz agulhinha (-1,28%) e café em pó (-0,68%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 97 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 16 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 96 horas e 24 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 47,85% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 47,80% da renda líquida e, em junho de 2025, a 47,37%.

Maceió

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou queda de -3,61% em relação a maio e ficou em R\$ 671,41. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 10,24%. Em 2026, registra alta de 13,86%.

Entre maio e junho de 2026, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-21,24%), café em pó (-4,34%), banana (-4,31%), açúcar cristal (-2,73%), carne bovina de primeira (-0,68%), manteiga (-0,48%) e óleo de soja (-0,35%). Os outros cinco alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (11,70%), leite integral (4,27%), arroz agulhinha (1,46%), farinha de mandioca (0,83%) e pão francês (0,27%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em nove dos 12 produtos: feijão carioca (51,83%), tomate (48,56%), carne bovina de primeira (7,77%), leite integral (6,72%), manteiga (4,77%), óleo de soja (3,62%), farinha de mandioca (2,37%), banana (1,43%) e pão francês (0,40%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-16,03%), café em pó (-12,94%) e açúcar cristal (-11,66%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (90,07%), feijão carioca (48,43%), leite integral (9,28%), banana (9,27%), carne bovina de primeira (7,41%), farinha de mandioca (3,07%), arroz agulhinha (2,10%) e manteiga (1,11%). Os seguintes itens registraram queda de preço: café em pó (-9,73%), óleo de soja (-6,53%), açúcar cristal (-4,56%) e pão francês (-1,57%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 32 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 88 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 44,78% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 46,45% da renda líquida e, em junho de 2025, a 43,37%.

Manaus

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou alta de 0,64% em relação a maio e ficou em R\$ 732,90. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 8,54%. Em 2026, registra alta de 18,13%.

Entre maio e junho de 2026, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (18,92%), farinha de mandioca (3,88%), manteiga (3,30%), carne bovina de primeira (1,46%), óleo de soja (0,65%) e arroz agulhinha (0,21%). Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: banana (-6,19%), café em pó (-2,02%), açúcar cristal (-1,85%), tomate (-0,59%), leite integral (-0,52%) e pão francês (-0,48%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (44,83%), tomate (29,53%), carne bovina de primeira (15,60%), leite integral (8,75%) e pão francês (4,03%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-21,29%), banana (-18,39%), arroz agulhinha (-16,84%), café em pó (-9,74%), óleo de soja (-7,45%), manteiga (-3,88%) e farinha de mandioca (-2,60%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (87,12%), feijão carioca (35,48%), farinha de mandioca (17,33%), leite integral (13,30%), carne bovina de primeira (11,73%), pão francês (7,90%) e manteiga (6,69%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-16,94%), açúcar cristal (-13,82%), café em pó (-9,49%), banana (-8,96%) e arroz agulhinha (-2,47%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 50 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 97 horas e 52 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 48,88% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 48,57% da renda líquida e, em junho de 2025, a 48,09%.

Natal

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou queda de -3,48% em relação a maio e ficou em R\$ 686,07. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 7,71%. Em 2026, registra alta de 14,89%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-20,21%), manteiga (-2,06%), banana (-1,98%), óleo de soja (-1,23%) e açúcar cristal (-0,80%). Os outros sete alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (5,82%), farinha de mandioca (4,57%), leite integral (1,17%), arroz agulhinha (0,90%), pão francês (0,86%), carne bovina de primeira (0,21%) e café em pó (0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (37,55%), tomate (35,32%), leite integral (8,62%), carne bovina de primeira (6,30%), pão francês (3,76%), óleo de soja (2,20%) e manteiga (0,18%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-22,18%), açúcar cristal (-16,29%), café em pó (-14,92%), banana (-1,98%) e farinha de mandioca (-1,29%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (90,36%), feijão carioca (42,45%), leite integral (12,87%), carne bovina de primeira (7,47%), banana (6,45%), farinha de mandioca (2,69%), manteiga (2,59%) e pão francês (2,50%). Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar cristal (-7,50%), café em pó (-7,41%), óleo de soja (-5,76%) e arroz agulhinha (-3,65%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 93 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 28 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 92 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 45,76% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 47,40% da renda líquida e, em junho de 2025, a 45,36%.

Palmas

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 3,01% em relação a maio e ficou em R\$ 790,23. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 10,16%. Em 2026, registra alta de 16,62%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (18,38%), tomate (9,87%), manteiga (2,02%), pão francês (1,33%) e carne bovina de primeira (0,80%). Açúcar cristal manteve-se estável. Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,40%), óleo de soja (-2,45%), farinha de mandioca (-2,43%), banana (-1,08%), café em pó (-1,00%) e leite integral (-0,31%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (43,07%), tomate (38,26%), carne bovina de primeira (12,16%) e pão francês (5,23%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-12,59%), café em pó (-9,23%), açúcar cristal (-9,16%), farinha de mandioca (-6,38%), óleo de soja (-6,21%), banana (-3,49%), leite integral (-2,71%) e manteiga (-1,72%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (119,93%), feijão carioca (51,43%), carne bovina de primeira (7,70%), pão francês (6,23%), manteiga (6,05%), arroz agulhinha (4,55%) e leite integral (2,70%). Os seguintes itens registraram queda de preço: banana (-13,21%), óleo de soja (-7,59%), café em pó (-5,51%), açúcar cristal (-5,00%) e farinha de mandioca (-2,22%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 15 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 07 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 103 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 52,70% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 51,16% da renda líquida e, em junho de 2025, a 51,09%.

Porto Alegre

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou alta de 2,18% em relação a maio e ficou em R\$ 889,58. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 7,00%. Em 2026, registra alta de 13,44%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (13,86%), tomate (9,64%), feijão preto (7,87%), manteiga (2,69%) e carne bovina de primeira (0,89%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros sete alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-4,93%), café em pó (-4,27%), óleo de soja (-2,18%), farinha de trigo (-1,72%), leite integral (-1,07%), pão francês (-0,75%) e banana (-0,50%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (51,55%), tomate (24,73%), feijão preto (7,52%), pão francês (6,60%), banana (6,19%), carne bovina de primeira (5,52%) e leite integral (4,31%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-19,92%), café em pó (-16,95%), açúcar refinado (-14,74%), farinha de trigo (-4,99%), manteiga (-3,86%) e óleo de soja (-1,93%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (126,22%), batata (117,04%), feijão preto (25,81%), leite integral (19,78%), pão francês (3,94%), carne bovina de primeira (3,71%) e manteiga (1,17%). Os seguintes itens registraram queda de preço: café em pó (-13,38%), óleo de soja (-12,91%), açúcar refinado (-12,34%), banana (-8,63%), farinha de trigo (-3,15%) e arroz agulhinha (-1,84%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 120 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 118 horas e 10 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 120 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 59,33% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 58,06% da renda líquida e, em junho de 2025, a 59,21%.

Porto Velho

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou alta de 1,18% em relação a maio e ficou em R\$ 698,01. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,78%. Em 2026, registra alta de 17,91%.

Entre maio e junho de 2026, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (10,35%), tomate (4,71%), arroz agulhinha (2,97%) e banana (2,66%). Os outros oito alimentos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-2,94%), manteiga (-2,82%), açúcar cristal (-2,70%), leite integral (-1,79%), farinha de mandioca (-1,56%), pão francês (-1,33%), carne bovina de primeira (-0,73%) e café em pó (-0,68%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (50,00%), tomate (28,19%), carne bovina de primeira (13,30%), leite integral (5,61%), banana (5,29%), arroz agulhinha (3,45%) e pão francês (2,31%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-24,61%), manteiga (-14,94%), café em pó (-12,43%), farinha de mandioca (-11,36%) e óleo de soja (-0,52%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (114,09%), feijão carioca (50,77%), arroz agulhinha (25,70%), leite integral (10,76%), carne bovina de primeira (10,23%) e pão francês (2,24%). Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar cristal (-14,54%), óleo de soja (-14,43%), café em pó (-8,30%), banana (-6,09%), manteiga (-4,58%) e farinha de mandioca (-2,77%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 38 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 92 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 46,55% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 46,01% da renda líquida e, em junho de 2025, a 45,28%.

Recife

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -3,62% em relação a maio e ficou em R\$ 700,56. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,87%. Em 2026, registra alta de 17,52%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-22,86%), óleo de soja (-5,43%), café em pó (-3,12%), carne bovina de primeira (-2,00%) e açúcar cristal (-1,53%). Os outros sete alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (14,01%), banana (3,54%), leite integral (2,74%), arroz agulhinha (2,57%), pão francês (1,10%), manteiga (0,61%) e farinha de mandioca (0,16%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (60,65%), tomate (34,60%), banana (10,31%), carne bovina de primeira (7,37%), pão francês (4,71%), leite integral (4,43%) e farinha de mandioca (1,14%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-15,12%), açúcar cristal (-13,65%), manteiga (-9,23%), arroz agulhinha (-9,12%) e óleo de soja (-2,79%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (86,59%), feijão carioca (62,97%), banana (30,71%), leite integral (10,98%), carne bovina de primeira (5,62%), farinha de mandioca (4,21%), pão francês (3,60%) e manteiga (0,79%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-11,35%), café em pó (-10,88%), açúcar cristal (-5,85%) e arroz agulhinha (-1,06%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 39 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 92 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 46,72% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 48,48% da renda líquida e, em junho de 2025, a 45,41%.

Rio Branco

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou alta de 2,20% em relação a maio e ficou em R\$ 704,28. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,98%. Em 2026, registra alta de 12,49%.

Entre maio e junho de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (5,74%), arroz agulhinha (5,01%), feijão carioca (5,00%), banana (3,41%), farinha de mandioca (2,35%), leite integral (1,63%), pão francês (1,33%) e carne bovina de primeira (0,30%). Os outros quatro alimentos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,36%), café em pó (-2,26%), manteiga (-1,39%) e óleo de soja (-0,85%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (27,56%), tomate (24,00%), carne bovina de primeira (17,92%), banana (8,26%), leite integral (3,47%) e pão francês (2,69%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,14%), café em pó (-18,07%), arroz agulhinha (-7,37%), manteiga (-6,04%), óleo de soja (-3,77%) e farinha de mandioca (-2,41%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (53,69%), feijão carioca (31,65%), carne bovina de primeira (11,59%), leite integral (6,57%), arroz agulhinha (5,23%) e pão francês (2,40%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-15,86%), café em pó (-12,91%), açúcar cristal (-12,21%), farinha de mandioca (-4,07%), manteiga (-2,84%) e banana (-1,20%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 95 horas e 35 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 32 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 92 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 46,97% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 45,96% da renda líquida e, em junho de 2025, a 45,61%.

Rio de Janeiro

Em junho de 2026, o preço da cesta básica do Rio De Janeiro apresentou alta de 0,71% em relação a maio e ficou em R\$ 920,94. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,21%. Em 2026, registra alta de 16,27%.

Entre maio e junho de 2026, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: farinha de trigo (5,13%), tomate (4,60%), feijão preto (3,78%), manteiga (1,57%), arroz agulhinha (1,28%), carne bovina de primeira (1,06%), pão francês (0,67%), banana (0,37%) e leite integral (0,27%). Os outros quatro alimentos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-7,16%), batata (-5,07%), café em pó (-4,78%) e óleo de soja (-1,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: batata (54,67%), tomate (25,50%), carne bovina de primeira (13,12%), pão francês (7,42%), feijão preto (7,30%), banana (4,93%), leite integral (0,82%) e óleo de soja (0,13%). Apresentaram diminuição de preços: café em pó (-23,82%), açúcar refinado (-22,10%), arroz agulhinha (-10,97%), manteiga (-5,24%) e farinha de trigo (-4,09%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (137,66%), batata (92,82%), feijão preto (22,01%), leite integral (13,00%), carne bovina de primeira (11,79%), pão francês (5,58%), manteiga (1,68%) e arroz agulhinha (1,10%). O preço de farinha de trigo manteve-se estável. Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar refinado (-16,74%), café em pó (-16,12%), banana (-12,50%) e óleo de soja (-11,07%).

Em junho de 2026, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 124 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 124 horas e 07 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 122 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 61,42% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 60,99% da renda líquida e, em junho de 2025, a 60,06%.

Salvador

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou queda de -1,56% em relação a maio e ficou em R\$ 696,22. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 11,60%. Em 2026, registra alta de 14,61%.

Entre maio e junho de 2026, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,64%), manteiga (-3,17%), arroz agulhinha (-3,08%), óleo de soja (-2,71%), açúcar cristal (-2,23%), café em pó (-2,05%), banana (-1,30%) e carne bovina de primeira (-0,65%). Os outros quatro alimentos apresentaram elevação de preço: feijão carioca (10,36%), farinha de mandioca (1,45%), leite integral (0,27%) e pão francês (0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (51,28%), tomate (42,05%), carne bovina de primeira (12,53%), banana (10,34%), leite integral (9,44%) e pão francês (3,88%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,05%), arroz agulhinha (-16,14%), café em pó (-14,26%), manteiga (-8,74%), farinha de mandioca (-3,58%) e óleo de soja (-2,48%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (93,50%), feijão carioca (53,02%), leite integral (11,92%), carne bovina de primeira (5,93%), pão francês (4,14%) e banana (4,13%). Os seguintes itens registraram queda de preço: café em pó (-10,39%), óleo de soja (-9,84%), açúcar cristal (-9,77%), arroz agulhinha (-4,80%), manteiga (-3,31%) e farinha de mandioca (-3,05%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 59 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 90 horas e 25 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 46,43% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 47,17% da renda líquida e, em junho de 2025, a 44,43%.

São Luís

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,55% em relação a maio e ficou em R\$ 654,73. Em 12 meses, o valor acumulou queda de -0,09%. Em 2026, registra alta de 4,02%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (5,39%), feijão carioca (2,89%), arroz agulhinha (2,58%), tomate (1,26%) e carne bovina de primeira (0,74%). Pão francês manteve-se estável. Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,40%), manteiga (-1,68%), açúcar cristal (-1,08%), farinha de mandioca (-0,84%), óleo de soja (-0,71%) e banana (-0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: óleo de soja (19,53%), feijão carioca (10,80%), carne bovina de primeira (6,28%), café em pó (4,07%), leite integral (3,06%), pão francês (3,02%) e banana (0,76%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-15,09%), arroz agulhinha (-10,27%), manteiga (-9,14%), açúcar cristal (-2,66%) e farinha de mandioca (-0,60%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, nove produtos registraram alta: leite integral (16,31%), óleo de soja (12,88%), feijão carioca (11,72%), café em pó (7,92%), arroz agulhinha (6,59%), banana (5,97%), pão francês (3,52%), carne bovina de primeira (2,83%) e tomate (2,25%). Os seguintes itens registraram queda de preço: manteiga (-2,74%), farinha de mandioca (-0,95%) e açúcar cristal (-0,27%).

Em junho de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 52 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 22 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 94 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 43,67% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 43,43% da renda líquida e, em junho de 2025, a 46,67%.

São Paulo

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 1,39% em relação a maio e ficou em R\$ 965,47, a cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,37%. Em 2026, registra alta de 14,13%.

Entre maio e junho de 2026, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (12,05%), batata (7,47%), carne bovina de primeira (1,70%), arroz agulhinha (0,90%), farinha de trigo (0,57%) e manteiga (0,22%). Leite integral manteve-se estável. Os outros seis alimentos apresentaram queda de preço: café em pó (-2,65%), açúcar refinado (-2,54%), óleo de soja (-2,48%), banana (-0,24%), tomate (-0,22%) e pão francês (-0,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão carioca (49,29%), batata (35,72%), tomate (27,90%), carne bovina de primeira (10,65%), leite integral (3,65%), pão francês (3,46%), banana (3,17%) e óleo de soja (2,08%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar refinado (-22,63%), arroz agulhinha (-18,07%), café em pó (-17,96%), farinha de trigo (-12,56%) e manteiga (-4,39%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (77,15%), batata (72,36%), feijão carioca (52,10%), leite integral (11,64%), carne bovina de primeira (8,22%), manteiga (2,43%) e pão francês (1,65%). Os seguintes itens registraram queda de preço: açúcar refinado (-16,01%), óleo de soja (-10,26%), café em pó (-9,79%), banana (-4,18%), arroz agulhinha (-1,32%) e farinha de trigo (-1,12%).

Em junho de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 131 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 129 horas e 14 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 127 horas e 56 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 64,39% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 63,50% da renda líquida e, em junho de 2025, a 62,87%.

Teresina

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 0,63% em relação a maio e ficou em R\$ 737,56. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 9,69%. Em 2026, registra alta de 14,33%.

Entre maio e junho de 2026, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (12,46%), banana (3,70%), manteiga (1,33%), pão francês (0,40%) e leite integral (0,29%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros seis itens apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-2,85%), tomate (-2,01%), óleo de soja (-1,50%), farinha de mandioca (-1,09%), café em pó (-0,91%) e carne bovina de primeira (-0,32%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (53,95%), tomate (40,72%), carne bovina de primeira (12,17%), leite integral (8,80%) e banana (3,47%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,21%), arroz agulhinha (-11,94%), café em pó (-10,76%), manteiga (-6,48%), farinha de mandioca (-6,32%), óleo de soja (-2,07%) e pão francês (-1,38%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (86,68%), feijão carioca (60,94%), leite integral (18,26%), carne bovina de primeira (7,51%), arroz agulhinha (4,89%), banana (0,95%) e pão francês (0,50%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-9,16%), açúcar cristal (-8,98%), café em pó (-5,90%), farinha de mandioca (-2,16%) e manteiga (-1,39%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 100 horas e 06 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 99 horas e 28 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 97 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 49,19% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 48,88% da renda líquida e, em junho de 2025, a 47,89%.

Vitória

Em junho de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 0,12% em relação a maio e ficou em R\$ 843,99. Em 12 meses, o valor acumulou elevação de 7,87%. Em 2026, registra alta de 16,06%.

Entre maio e junho de 2026, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão preto (12,22%), tomate (1,41%), manteiga (1,41%) e carne bovina de primeira (0,06%). Pão francês manteve-se estável. Os outros oito itens apresentaram queda de preço: café em pó (-3,73%), batata (-3,02%), arroz agulhinha (-1,86%), açúcar cristal (-1,64%), leite integral (-1,25%), banana (-0,94%), óleo de soja (-0,88%) e farinha de trigo (-0,70%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: batata (79,49%), feijão preto (13,85%), tomate (13,54%), carne bovina de primeira (6,92%), banana (6,33%), pão francês (6,09%), leite integral (4,80%) e óleo de soja (0,77%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-19,79%), café em pó (-19,04%), manteiga (-9,13%), arroz agulhinha (-9,11%) e farinha de trigo (-5,74%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e junho de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (134,03%), batata (103,26%), feijão preto (34,16%), leite integral (14,26%), arroz agulhinha (9,17%), carne bovina de primeira (3,39%), pão francês (2,12%), farinha de trigo (1,18%) e banana (1,08%). Os seguintes itens registraram queda de preço: óleo de soja (-11,11%), café em pó (-10,57%), açúcar cristal (-7,69%) e manteiga (-2,47%).

Em junho de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 33 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 25 minutos. Em junho de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário foi de 113 horas e 23 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em junho de 2026, 56,29% da renda para adquirir a cesta. Em maio de 2026, esse percentual correspondeu a 56,22% da renda líquida e, em junho de 2025, a 55,72%

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab